

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS DENÚNCIAS EM GRANDES E PEQUENOS MUNICÍPIOS DE GOIÁS

Bruna Felipe de Araújo Oliveira¹
Priscilla Raisa Mota Cavalcanti²
Leonardo Elias de Paiva³
Faculdade Evangélica Raízes – AEE ¹²³

RESUMO

O assédio moral no ambiente de trabalho configura um desafio crescente para a saúde ocupacional e para a garantia dos direitos trabalhistas. Este estudo analisa a distribuição das denúncias registradas pelo Ministério Público do Trabalho Digital (MPT-Digital) em Goiás, destacando a predominância em grandes centros urbanos, como Goiânia e Anápolis, e a baixa incidência em municípios menores. Os resultados apontam que, enquanto as cidades com maior densidade empresarial e populacional apresentam índices mais elevados de denúncias, localidades menores podem enfrentar subnotificação decorrente da dificuldade de acesso ao sistema de proteção legal e de barreiras culturais à formalização de queixas. A pesquisa evidencia a necessidade de políticas públicas descentralizadas, com foco na conscientização e fortalecimento da atuação sindical em municípios de pequeno porte, como estratégia de enfrentamento às desigualdades regionais.

Palavras-chave: Assédio moral; Geografia do trabalho; Centros urbanos; Goiás.

INTRODUÇÃO

O assédio moral no ambiente laboral configura-se como um desafio crescente à saúde ocupacional e à efetivação dos direitos trabalhistas. O trabalho em espeque tem por objetivo analisar a distribuição das denúncias registradas no Ministério Público do Trabalho (MPT), do Estado de Goiás, com ênfase na predominância observada em grandes centros urbanos, como Goiânia e Anápolis, em contraste com a baixa incidência verificada em municípios de menor porte.

Os resultados evidenciam que localidades com maior densidade populacional e concentração empresarial apresentam índices mais elevados de registros, enquanto municípios menores tendem a enfrentar subnotificação, em virtude tanto da dificuldade de acesso aos mecanismos de proteção legal quanto de barreiras culturais à formalização de queixas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, a qual possibilitou a construção de um referencial teórico capaz de aprofundar a

compreensão acerca da temática em estudo. O levantamento bibliográfico foi conduzido em caráter exploratório, com o propósito de oferecer subsídios mais consistentes à investigação, permitindo maior precisão na contextualização do problema. Esse procedimento metodológico possibilitou a fundamentação da análise e da discussão dos resultados, tomando como base as denúncias de assédio moral registradas junto ao Ministério Público do Trabalho.

RESULTADOS

O assédio moral no ambiente laboral caracteriza-se como uma forma de violência psicológica marcada pela exposição contínua e reiterada dos trabalhadores a situações de constrangimento, humilhação e desvalorização. Além dessas manifestações diretas, como assinalam Nunes e Dantas (2019), o fenômeno pode ocorrer de maneira indireta, por intermédio da disseminação de boatos, isolamento social, interrupção da comunicação, difamações e até mesmo pela exclusão no ambiente organizacional.

Carvalho (2021) acrescenta que a criatividade dos agressores frequentemente extrapola os exemplos tradicionalmente observados, o que torna ainda mais complexa a identificação e caracterização do assédio moral.

Para Nunes e Dantas (2019), sob a perspectiva jurídica, a configuração do assédio moral exige, além da reiteração das práticas, a presença de elementos como humilhação, constrangimento ou inferiorização do trabalhador.

O estado de Goiás caracteriza-se por uma configuração socioeconômica heterogênea, composta por grandes centros urbanos, como Goiânia e Anápolis, mas também por um expressivo número de municípios de pequeno e médio porte, muitos deles com significativa concentração de estabelecimentos empresariais. Tal diversidade regional reflete-se tanto no dinamismo econômico quanto nas relações de trabalho, evidenciando a coexistência de oportunidades e de desafios no campo das relações laborais (SOUZA; ALMEIDA, 2020).

Nesse contexto, destaca-se Anápolis, considerada um dos polos industriais mais importantes da região Centro-Oeste. Seu acelerado crescimento econômico, aliado à sua posição estratégica, a consolidou como centro de geração de empregos e de atração de mão de obra qualificada (FERREIRA, 2021). Apenas no ano de 2020,

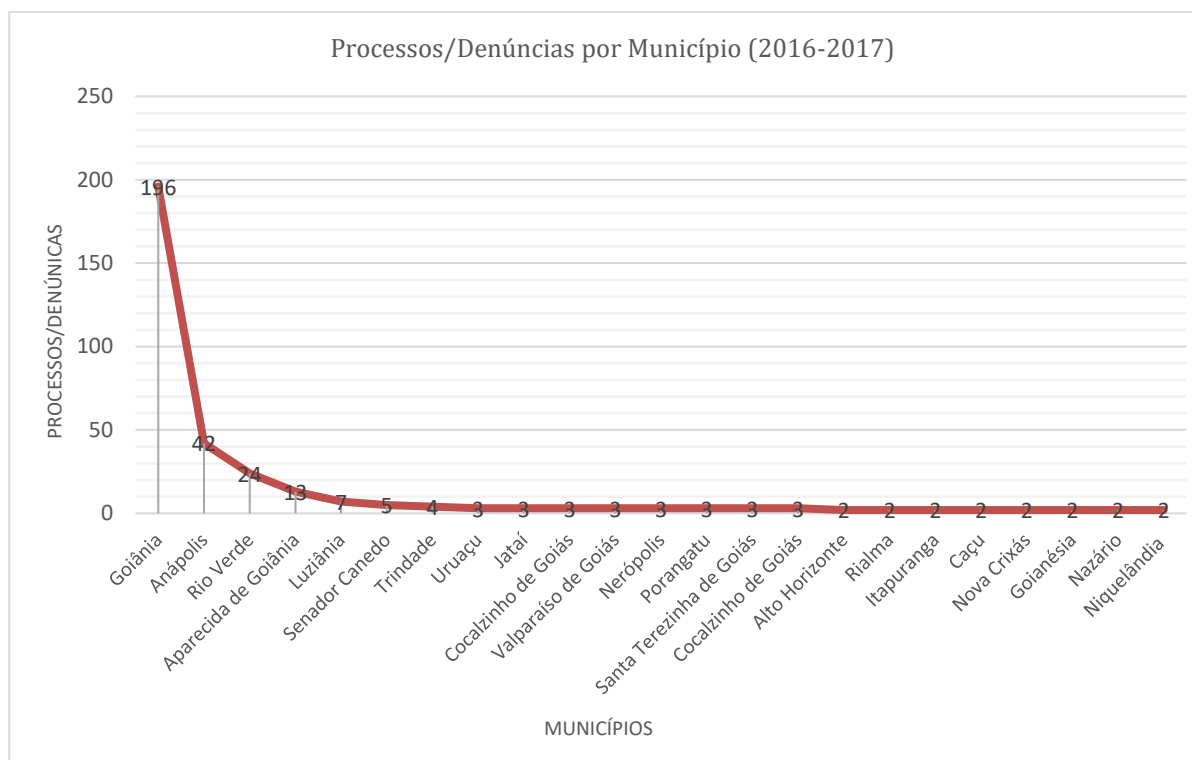
o município registrou um saldo positivo de 5.265 novos postos de trabalho formais, figurando como a maior geradora de empregos em Goiás e na região Centro-Oeste, além de ocupar a 11ª posição no ranking nacional, superando inclusive algumas capitais brasileiras (IBGE, 2021).

Já Goiânia, como capital do estado e centro administrativo e econômico, concentra um elevado número de estabelecimentos empresariais voltados sobretudo para os setores de comércio e serviços. Essa configuração amplia tanto a diversidade de relações laborais quanto as possibilidades de ocorrência de assédio moral, que se manifesta de diferentes formas no cotidiano organizacional, revelando-se como um fenômeno presente não apenas em indústrias, mas também em ambientes administrativos e no setor de serviços (COSTA; LIMA, 2019).

Dessa forma, a presente pesquisa pretendeu realizar uma análise documental e descritiva, utilizando dados extraídos de relatórios processuais das denúncias recebidas e processadas pelo Ministério Público do Trabalho de Goiás entre 2016 a 2017. Foram observados o número de processos e denúncias por município, com destaque para Goiânia, Anápolis e Rio Verde, além de localidades menores, como Itapuranga e Cocalzinho de Goiás.

O Gráfico 1 apresentado abaixo, extraído do relatório processual do Ministério Público do Trabalho Digital, fornece uma visão ampla sobre a distribuição de processos e denúncias por município, evidenciando disparidades significativas entre as localidades.

Gráfico 1. denúncias que versam sobre violência ou assédio no trabalho/denúncias por município entre 2016 e 2017.



Fonte: Relatório Digital MPT

Esse gráfico evidencia uma concentração significativa em Goiânia, com 196 registros, muito à frente dos demais municípios. Anápolis e Aparecida de Goiânia aparecem em seguida, reforçando a predominância de centros urbanos no volume de incidentes. Esses números refletem a relação entre o desenvolvimento econômico, o tamanho da população e a maior formalização das relações de trabalho nesses locais.

Os municípios que ocupam o final da distribuição, como Cocalzinho de Goiás, Niquelândia, Itapuranga, entre outros, apresentam apenas 2 ou 3 denúncias, o que pode ser atribuído a fatores como menor densidade demográfica, economia mais rural ou informal e possíveis barreiras de acesso aos órgãos responsáveis.

Essa distribuição reflete uma dinâmica desigual, onde os municípios economicamente mais ativos e populosos são o foco das demandas trabalhistas, enquanto localidades menores, embora não isentas de conflitos, têm menor visibilidade estatística. Isso reforça a importância de políticas públicas que promovam maior conscientização dos direitos trabalhistas e acessibilidade aos meios de denúncia em regiões menos representadas.

CONCLUSÃO

Essa desigualdade na distribuição dos casos sugere que municípios menores, seja por conta da densidade populacional reduzida ou pela menor industrialização e formalização do mercado de trabalho, têm uma representatividade limitada nas estatísticas. Além disso, fatores como dificuldade de acesso aos órgãos responsáveis e menor conscientização dos direitos trabalhistas podem contribuir para os números mais baixos. A pesquisa revela portanto, uma concentração geográfica das denúncias, indicando que regiões mais urbanizadas possuem maior visibilidade e registro de conflitos no ambiente laboral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Marcia Nair de. **Assédio moral no ambiente de trabalho: afetação ao Princípio da Dignidade da Pessoa Humana e as consequências na saúde mental do trabalhador**. Revista Processus Multidisciplinar, Brasília-DF, ano II, v. 2, n. 4, jul.-dez., 2021.

COSTA, M. A.; LIMA, R. S. **Relações de trabalho e dinâmicas urbanas em Goiânia: entre o setor de serviços e a precarização laboral**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 21, n. 3, p. 145-162, 2019.

FERREIRA, J. P. **Indústria, emprego e desenvolvimento regional: o papel de Anápolis no Centro-Oeste brasileiro**. Revista de Economia e Desenvolvimento, v. 33, n. 2, p. 77-94, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Caged: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Resultados de 2020**. Brasília: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 ago. 2025.

NUNES, Marcia dos Santos Pimentel; DANTAS, Maria Cristina Ribeiro. **O assédio moral no ambiente de trabalho**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 6031-6044, 2019.

SOUZA, L. M.; ALMEIDA, T. R. **Estrutura produtiva e desigualdades regionais em Goiás: uma análise dos municípios de pequeno e médio porte**. Revista de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional, v. 12, n. 1, p. 55-73, 2020.